reavaliando as práticas que eram rotina, também a Enfermagem Pediátrica precisará se adaptar a esta nova realidade, buscando alternativas para manter uma assistência de qualidade sem colocar os pacientes e familiares em risco.

2337

VOZES SOBRE A PANDEMIA: A COMPILAÇÃO DE TESTEMUNHOS REALIZADOS POR PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA LINHA DE FRENTE AO COMBATE À COVID-19

TAIANE SARAIVA FREITAS; ALINE AVER VANIN; DANIELLE PAZ SANTOS; ELIANE GOLDBERG RABIN; LUCIANA BOOSE PINHEIRO; ROSANE ROLLO; CLARA CAROLINA S. GANDOLFI; ANA RACHEL SALGADO
UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: O Laboratório de Análises Narrativas (LABAN), grupo de pesquisa ligado ao Departamento de Educação e Humanidades da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Objetivo:reunir narrativas que revelem as vivências de profissionais de saúde durante a prevalência da pandemia de COVID-19. A partir de estratégias geradoras de textos de cunho subjetivo, busca-se compreender as percepções das pessoas que atuam na área da saúde sobre o enfrentamento da doença.Método: Análise das narrativas dos profissionais a partir da compilação das respostas a questionário online autopreenchível. Foram incluídos aqueles que responderam que atuam na linha de frente contra a covid-19. Foram coletadas as respostas referentes às rotinas de trabalho e pessoal, bem como dados sociodemográficos e o setor que o entrevistado atua. O desafio de escrita proposto consiste na seguinte pergunta: “Se você pudesse voltar no tempo e contar ao seu eu do início do ano sobre este período que estamos passando, o que você diria? Que conselhos daria a si mesma(o)?”. Os dados foram tabulados, as informações pessoais suprimidas e então processadas no software AntConc®. Uma lista das cinco palavras mais relevantes utilizadas pelos participantes para cada pergunta foi gerada.Resultados: Dos participantes 69,23% são mulheres, e 30,76% são homens. Sobre a formação profissional 23,07% tem curso técnico, 7,69% curso superior incompleto, 23,07% curso superior completo e 46,15% possuem especialização. Quanto às palavras elencadas para a rotina de trabalho: covid, pacientes, trabalho, colega, encaminhar; para a rotina pessoal: casa, trabalho, chegar, filho, pacientes, atenção; no desafio de escrita as palavras foram: Pessoas, falta, familiares, sinto, tenho.Conclusão: A pandemia de Covid-19 impactou na vida dos trabalhadores por consequência do aumento das demandas e pela dificuldade para fazer encaminhamentos. Além disso, expressou-se dificuldade por causa da pluralidade dos sintomas expressados pelos pacientes, o que gera preocupação no ambiente de trabalho por causa da permanência e exposição dos profissionais-colegas. Os profissionais relataram que por vezes não conseguem se desligar do trabalho ao chegar em casa, e ressaltam a importância de realizar outras tarefas fora dele. Foram destacadas tarefas simples e a importância do afeto e da atenção. Em seus desafios, destacaram a importância de valorizar as pessoas e da rotina que tinham, bem como a luta contra o medo.

2347

FATORES DE PROTEÇÃO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS ENTRE PROFISSIONAIS DA SAÚDE BRASILEIROS NA PANDEMIA DE COVID-19

ERIC MARQUES JANUÁRIO; BÁRBARA LARISSA PADILHA; JOSIANE MALIUK DOS SANTOS; VIRGINIA MOREIRA CAMACHO; JÚLIA SCHARDOSIM RECK; ANTONIO AUGUSTO SCHMITT JR; LEONARDO GONÇALVES; GIANFRANCO RIZZOTTO DE SOUZA; REEBECA MENEGOL; NEUSA SICA DA ROCHA
UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: Profissionais da saúde são requeridos para trabalhar com casos da COVID-19, seja indiretamente, seja na linha de frente, tornando-os mais suscetíveis a transtornos como ansiedade, depressão e estresse pós-traumático. Estudos mostram que fatores protetivos, tais como resiliência, suporte social, espiritualidade e qualidade de vida podem dirimir desfechos desfavoráveis.
Objetivos: Avaliar o impacto psicológico da pandemia da COVID-19 em profissionais da saúde, estudar a hipótese da relação de fatores de proteção com melhores desfechos e avaliar sintomas depressivos em profissionais da saúde que estejam trabalhando diretamente com pacientes infectados pelo Sars-CoV-2.
Metodologia: Uma estudo transversal online, realizado entre 16 e 23 de abril de 2020, no qual participantes responderam a um questionário composto por um formulário de dados sociodemográficos e instrumentos que avaliaram qualidade de vida, suporte social, sintomas depressivos, espiritualidade, religiosidade, crenças pessoais e resiliência. Foram usadas correlações de Spearman e Mann-Whitney ou Kruskal-Wallis para avaliar a associação entre fatores protetivos, variáveis demográficas e pontuação na escala PHQ-9.
Resultados: 1043 profissionais da saúde completaram a pesquisa, em maior parte brasileiros (99.3%). Cerca de 14.7% relataram estar trabalhando na linha de frente; 62.4% afirmaram estar em tratamento para saúde mental e 23.7% se encaixaram nos critérios para depressão do PHQ. Na análise univariada, as medianas dos escores do PHQ foram significativamente maiores em pessoas do sexo feminino, não-brancas, solteiras, em tratamento para saúde mental e em profissionais com contato direto com pacientes com COVID-19. Na análise multivariada de preditores de sintomas depressivos, sexo, idade, qualidade de vida, suporte social, resiliência, espiritualidade e exercício físico tiveram diferenças significativas nos escores do PHQ.
Conclusão: Profissionais de saúde, sobretudo aqueles em linha de frente no combate ao COVID-19, tem prevalência de um terço de desenvolver sintomas depressivos, segundo nossa amostra. Maior atenção em saúde mental desses profissionais e o reforço de preditores relacionados a redução de sintomas depressivos são políticas que podem ser direcionada a essa população.